



OS RISCOS DO PEELING QUÍMICO NO TRATAMENTO DO REJUVENESCIMENTO FACIAL EM CLÍNICAS ESTÉTICAS

Edivan Rodrigues Domiciano¹
Aline da Silva Semeão²
Andressa Damacena³
Felipe Figueredo Góis⁴
Géssica Tusthler Miranda Medeiros⁵
Jeferson de Oliveira Salvi⁶

Palavras chave: Rejuvenescimento facial, peeling químico, complicações.

Introdução– Ao passar dos anos, o processo de envelhecimento promove alterações ou perda das funções celulares¹. A pele acaba perdendo algumas das suas características e, com isso, há a busca por procedimentos que atenuem as linhas de expressão, manchas e melhorarem a elasticidade. Um dos procedimentos mais procurados é o *peeling*, onde um agente químico é aplicado para causar destruição controlada seguida por regeneração e remodelação². Contudo a reprodução da técnica requer cuidados e pode gerar complicações se não realizada corretamente. **Objetivo** – O presente estudo buscou discutir o risco que os pacientes correm quando submetidos ao uso de *peelings* para o tratamento do rejuvenescimento facial. **Metodologia** - Desenvolveu-se uma revisão bibliográfica utilizando os bancos de dados: *PubMed* e *Science-Direct*, utilizando o idioma inglês, selecionando os artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão**– Os relatos sobre os riscos e os registros dos mesmos foram escassos. Apesar das complicações estarem bem discutidas, os resultados demonstram casos extremamente incomuns na utilização do *peeling* de Fenol para pacientes que sofrem com problemas cardíacos, com risco de arritmias cardíacas³. Neste caso, deve-se aplicar o fenol em baixas concentrações e lentamente, a fim de dificultar a absorção, uma vez que, as complicações do procedimento estão relacionadas à profundidade. Portanto, os *peelings* mais profundos são os que produzem as taxas mais altas de complicações, embora apresentem os resultados mais visíveis. Imediatamente pode ocorrer irritação, dor, edema e emolamento. De modo tardio, dentro de algumas semanas, manifestam-se infecções bacterianas, demora no processo de cicatrização, alterações textuais, hiperpigmentação, perda da barreira cutânea e lesão textual². Todas essas complicações são mais comuns em pacientes com pele negra e com *peelings* médios e profundos em comparação com os superficiais. **Conclusão** - O *peeling* químico se apresenta como um procedimento simples com poucas recorrências de complicações. O primeiro passo na prevenção é a identificação dos pacientes em risco e o conhecimento aprofundado sobre a técnica e o agente químico a ser utilizado.

BIBLIOGRAFIA:

1. BORGES, F. S.; SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética conceitos e técnicas**. São Paulo: Phorte, 2016
2. COSTA IMC, DAMASCENO PS, COSTA MC, GOMES KGP. Review in peeling complications. **J Cosmet Dermatol**. 2017;16:319-326
3. FANOUS N, ZARI S. Universal Trichloroacetic Acid Peel Technique for Light and Dark Skin. **JAMA Facial Plastic Surgery**. 2017;19(3):212-219.

¹ Acadêmico do curso de Farmácia CEULJI/ULBRA. E-mail–edivan.farm@gmail.com

² Acadêmica do curso de Farmácia CEULJI/ULBRA. E-mail– alines.semeao@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Farmácia CEULJI/ULBRA. E-mail – andressadamacena0102@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Farmácia CEULJI/ULBRA. E-mail–feliipe.fgois@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Farmácia CEULJI/ULBRA. E-mail– gessica-1000@hotmail.com

⁶ Mestre, docente do curso de Farmácia do CEULJI/ULBRA. E-mail–jefersonsalvi@hotmail.com